



# O MACAQUEIRO

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Ano X - Nº 37 - outubro a dezembro de 2008

Tefé-Amazonas-Brasil

## Produção de artesanato com Cauaçu

Juliana Menegassi Leoni

**O** Cauaçu (*Calathea lutea*) é uma erva associada aos estágios iniciais da sucessão de capoeiras e roças abandonadas no setor Coraci da RDS Amanã. Ela ocorre em colônias monodominantes, os chamados Cauçuzais. As fibras de seus talos maduros são utilizadas na confecção de uma variedade de artesanatos por mais de 20 artesãs das seis comunidades do setor. Entre outros objetivos a pesquisa consistiu na descrição de aspectos da biologia e ecologia de *C. lutea* através de observação, levantamento em literatura e experimentações participativas; estimativa da abundância da espécie e disponibilidade do recurso; estimativas da densidade média de touceiras e do consumo de matéria-prima. De acordo com os resultados da pesquisa *C. lutea* apresenta crescimento vigoroso e floração seqüencial. A maior produção de talos maduros foi no período de fevereiro a julho, apresentando uma média de cinco talos por touceira. As populações apresentam densidade média de 2.506 touceiras por hectare. Foram georreferenciados 42 cauçuzais, que totalizam aproximadamente 26 hectares, 66.000 touceiras e 400 mil talos maduros na área do setor Coraci. Ocorre uma diferença significativa no estoque de Cauaçu ao longo destes sítios, onde Vila Nova do Coraci é detentora de quase 70% das colônias do setor. Em 2006, as artesãs consumiram aproximadamente 15.000 talos maduros, o que corresponde a 3,6% do estoque estimado naquele ano. Apesar dessa distribuição heterogênea da espécie ao longo do setor, os estoques existentes de Cauaçu na área de uso de cada comunidade são suficientes para suprir a demanda atual das artesãs. Contudo, se por um lado existe abundância suficiente do recurso para

manter a produção artesanal, por outro existe um potencial de supressão da regeneração florestal nestas áreas dominadas por Cauaçu. Portanto, cuidados devem ser tomados na conversão de áreas em estágio avançado da sucessão em novas frentes de cultivo agrícola devido ao potencial de dispersão e colonização do Cauaçu nestas áreas. Estudos que comparem a fertilidade do solo de Cauçuzais e matas maduras devem ser estabelecidos para verificar se a constante rederrubada das colônias pode influenciar a produção agrícola. Decisões que afetem o tempo de pousio e qualidade da regeneração de áreas para agricultura são sempre importantes devido à limitada disponibilidade de terras aptas para o cultivo agrícola nestas áreas de várzea.



Artesã observa tala de cauçu



Base flutuante terá telhas de PET

Arqueologia na Reserva Amanã

Educação ambiental na Reserva Amanã



Ministério da  
Ciência e Tecnologia



O Macaqueiro

Outubro a dezembro

## Participação das artesãs do Coraci em eventos nacionais

Marília Sousa

Os artesanatos feitos com tala de Cauçu (*Calathea lutea*) produzido pelo Grupo de Artesãs do Coraci - Reserva Amanã já se tornou tradição nas Feiras e Exposições Nacionais de Artesanato. De 2004 a 2008, o grupo participou de nove eventos, tais como: AmazonTech/2003-Manaus; Feira Internacional da Amazônia/2006/2008-Manaus; ARTMundi/2007/2008- São Paulo; Mãos de Minas/2007/2008-Belo Horizonte; Nossas Mãos/2007 e no Congresso Brasileiro de Agências de Viagens e Exposição de Turismo/2007-Rio de Janeiro. O sucesso dos artesanatos do grupo é tão grande que vários lojistas fazem contato antecipado através da Gerente de Vendas do Grupo, do Programa de Artesanato e do SEBRAE-Amazonas, a fim de terem a confirmação da presença das artesãs nas feiras. Durante tais eventos, as artesãs têm contato direto com o lojista e com o público que aprecia artesanato, além de participarem de Rodadas de Negócios com o objetivo fechar negócios futuros com lojistas.

A organização, persistência e o perfil empreendedor das artesãs do Coraci são a marca registrada que garantem o sucesso do grupo. Tanto que, em 2006, o grupo ganhou o segundo lugar no IV Concurso de Empreendimentos Exitosos Liderados por Mulheres. Somente em 2008, as artesãs participaram de quatro eventos nacionais, patrocinados pelo SEBRAE-Amazonas. A parceria do Instituto Mamirauá com o SEBRAE acontece desde 2003 com atividades de capacitação dos grupos de artesãs das Reservas Mamirauá e Amanã. A partir de 2006 a parceria rendeu o projeto "Central de Comercialização dos Produtos Artesanais", cujo

objetivo é orientar, por meio de oficinas de capacitação, os artesãos e artesãs sobre a melhoria do produto artesanal e gestão do processo produtivo, principalmente a etapa de comercialização.

A participação em feiras é uma forma prática de capacitar as artesãs no processo de comercialização e gestão de seus próprios negócios. Tanto que, em 2007, o grupo obteve uma renda de R\$27.603,50. A participação em feiras e exposições correspondeu a 53% desse total.



## Expediente

Jornalista Responsável:  
**Maria Carolina Ramos - MTB 23.883**  
Equipe Responsável:  
**Edila Moura, Ana Cláudia de Nascimento, Maria Carolina Ramos e Marco Lopes**  
Projeto Gráfico e Editoração:  
**Marco Lopes Studio Print**  
Revisão Final:  
**Edila Moura**  
Impressão:  
**Gráfica Supercorres**  
Tiragem:  
**1.000 exemplares**  
E-mail:  
**omacaqueiro@mamiraua.org.br**  
Home page:  
**www.mamiraua.org.br**

**Textos:** Bernardo Lacale Silva da Costa, Carolina Ramos, Cláudia Santos, Juliana Menegassi Leoni, Maria Mercês Bezerra da Silva, Marília Sousa.

## Nosso Recado

Este é o nosso último informativo do ano de 2008, que trás algumas informações que merecem destaque de nossa instituição. No de 2009 o informativo "O Macaqueiro" continuará mantendo sua edição trimestral para manter-lhe informado de nossas atividades. Desejamos boas festas de Natal e Ano novo!! Boa leitura!

## Base flutuante terá telhas de PET

Carolina Ramos

Telhas fabricadas a partir de garrafas de plástico PET moídas recobrirão uma base de apoio flutuante do Instituto Mamirauá. A organização comprou mil delas, que são produzidas a partir da injeção de resinas poliméricas, uma blenda composta por PET com carbonato de cálcio. Elas ainda têm aditivo anti UV, um dos fatores que garante maior durabilidade.

A resistência e a vida útil desse material, estimada em 300 anos, são duas das vantagens que se apresentam diante do uso que será dado às telhas compradas pelo Mamirauá. A base de apoio flutuante, construção utilizada pela organização nas Reservas Mamirauá e Amanã para viabilizar as pesquisas de campo, é exposta constantemente às intempéries naturais do Amazonas. O Mamirauá mantém 16 dessas bases nas duas unidades de conservação. As telhas ecológicas serão instaladas em um novo flutuante, que permanecerá no Lago Amanã, na Reserva Amanã. A construção deve ficar pronta em março do próximo ano e, assim como os outros flutuantes, é feita com madeira certificada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais (IBAMA).

De acordo com Josivaldo Modesto, coordenador de Operações do Instituto Mamirauá, a escolha dessas telhas apresentou-se como uma alternativa viável comparada às outras opções, entre elas alumínio, usada atualmente pelo Instituto para cobrir os flutuantes. "Apesar de mais baratas, as telhas de alumínio aquecem mais os ambientes internos, quando comparadas às produzidas a partir de PET", explica. "Nesse sentido, o custo-benefício é maior, também por ser uma escolha que beneficia a reciclagem de materiais", observa o coordenador de Operações.



## Ligado no Mamirauá completa 15 anos

Carolina Ramos

**E**m outubro deste ano, o programa de rádio Ligado no Mamirauá completou 15 anos. Sua história começa três anos após a criação, em 1990, da Estação Ecológica Mamirauá que, em 1996, foi transformada na primeira Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Brasil. Criado por uma equipe de pesquisadores, o programa tinha como objetivo levar informações sobre Mamirauá e esclarecer o trabalho realizado por eles, além de prestar serviços relacionados à educação ambiental.

Nesses 15 anos, o programa soma 750 horas no ar e é veiculado às terças-feiras e quintas-feiras na mesma emissora que começou a apresentá-lo, a Rádio Rural de Tefé. “Seu conteúdo mantém a proposta de educação ambiental e de informação sobre as atividades do Instituto Mamirauá. Com o correr do tempo, também ganhou novas idéias e diversificação”, explica Marco Lopes, locutor do programa há seis anos e que trabalha na sub-coordenação Comunicação Comunitária, linha de ação do Programa Qualidade de Vida do Instituto Mamirauá, organização que, desde 1999, é co-gestora das Reservas Mamirauá e Amanã, em parceria com o governo do Estado. O programa foi incorporado às atividades do instituto uma vez que sua criação é resultado do trabalho de diversos pesquisadores e extensionistas que atuavam e atuam nas reservas desde a década de 90.

A programação ainda inclui músicas pedidas pelos ouvintes e informações úteis, que auxiliam os moradores das Reservas Mamirauá e Amanã em seu cotidiano. “Por exemplo, sempre digo qual é o nível da água na região, informação importante para que

os ribeirinhos possam programar suas atividades diárias”, diz Marco. A Reserva Mamirauá é uma área de 1,12 milhão de hectares formada por floresta inundada (várzea), enquanto os 2,35 milhões de hectares de Amanã têm também como característica a terra firme. Ainda como parte da programação do Ligado no Mamirauá, já foram veiculadas três radionovelas, com temas relacionados à educação ambiental.

Mais um serviço prestado é o envio de recados, ferramenta importante para moradores das Reservas que, por habitarem locais de difícil acesso, não têm possibilidade de usar meios de comunicação como telefone e Internet. O programa tem duração de meia hora e alcança ouvintes de centenas de localidades da Região do Médio Solimões.



## Educação ambiental na Reserva Amanã

Cláudia Santos

**A** linha de Educação Ambiental, do Programa Qualidade de Vida (PQV-IDSM) realizou, entre maio e setembro de 2008, seis cursos de capacitação em educação ambiental para 64 professores que atuam nas comunidades da Reserva Amanã. A finalidade é contribuir para inclusão da temática ambiental nas práticas pedagógicas de maneira interdisciplinar a partir de suas realidades locais, favorecendo possibilidades de atuação das

comunidades, frente aos problemas existentes. Os cursos de capacitação resultaram na elaboração e execução de projetos políticos pedagógicos, desenvolvidos pelos professores em 19 comunidades dos setores Coraci, São José e Amanã (RDSA). Os temas desenvolvidos foram definidos pelos próprios professores, de acordo com as necessidades de cada comunidade, entre eles os relacionados à higiene, construção de horta escolar, horta de plantas medicinais, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros. O resultados desses projetos foram apresentados e avaliados, entre os dias 11 a 22 de novembro de 2008. As atividades foram desenvolvidas através de reuniões com todos os moradores, palestras educativas direcionada pelas escolas, passeatas com frases educativas, mutirão de limpeza, construção de caixotes, teatro, visitas domiciliares com orientação sobre o destino do lixo e tratamento da água, orientação de higiene corporal principalmente com crianças. Contou também com o apoio da Pastoral da Criança e dos Agentes de Saúde que atuam nas comunidades, que contribuíram com informações sobre o tema. Outro tema que apresentou um resultado positivo foi a construção de horta de plantas medicinais na localidade do Ubim Setor Amanã, foram identificadas 36 tipos de plantas medicinais. Segundo os moradores, a construção da horta se deu devido à necessidade de remédios e também a distância que a localidade se encontra da sede municipal. O sucesso e repercussão dessas atividades na RDSA deu-se através do empenho dos professores, alunos, comunitários, agente da pastoral da criança, agente de saúde e pela educadora ambiental do Instituto Mamirauá, que acompanhou o processo de desenvolvimento.



Alunos  
da Comunidade  
de Boa Esperança

## Arqueologia na Reserva Amanã

Bernardo Lacale Silva da Costa

**C**riada em 1998, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amanã prepara seu plano de manejo. No que se refere ao mapeamento de seus recursos arqueológicos, um levantamento preliminar dos sítios, realizado em julho de 2006, indicou que o Lago Amanã que dá nome à reserva é um dos maiores lagos existentes na Amazônia suportou uma grande população humana em tempos pré-colombianos. A identificação de 13 sítios arqueológicos evidencia que, há cerca de 800 anos, uma considerável população humana habitava suas margens, muito provavelmente vivendo da exploração dos recursos locais em níveis mais sustentáveis do que aqueles observados nos tempos históricos da ocupação colonial e no século XX.

Apesar dos dados obtidos serem ainda preliminares, as informações disponíveis nos permite tecer articulações com alguns dos principais problemas de pesquisa existentes na arqueologia amazônica. Decidimos então apresentar os dados do levantamento em três blocos distintos que, no entanto, estão inter-relacionados: primeiro, apresentamos os sítios e ocorrências em uma escala regional, abordando a localização dos mesmos e relacionando-os com os conceitos de terra firme e várzea propostos por autores clássicos da arqueologia amazônica e as consequências disso para a ocupação humana da região. A seguir, apresentamos os dados em uma escala intra-sítio, abordando composição e tamanho de cada um a fim de dialogar com pesquisas mais recentes, elaboradas pelo Projeto Amazônia Central (PAC) que, por sua vez, realiza pesquisas arqueológicas na confluência dos rios Negros e Solimões desde 1995. No último bloco, apresentamos os dados sobre os processos pós-deposicionais identificados nos sítios, avaliando grau de preservação e relevância dos mesmos. Com as informações do último bloco, esperamos fornecer subsídios para a elaboração de um programa de educação patrimonial, que compõe uma das

atividades propostas pelo projeto de manejo do patrimônio arqueológico.

Para finalizar elaboramos propostas para trabalhos futuros. Destacamos que as escolhas da forma de apresentação dos dados, assim como a metodologia e os problemas de pesquisa, foram feitas considerando a articulação entre pesquisa, preservação e educação, e a necessidade de construir um projeto integrado, no qual a participação dos moradores locais terá papel fundamental.



*moradores da comunidade de Boa Esperança, auxiliam a pesquisa*

## Pesquisa mostrará perfil de adolescentes de Mamirauá

Maria Mercês B da Silva

**E**ntre os dias 10 e 19 de setembro, foi realizado o Estudo do Perfil dos Adolescentes e dos Jovens de cinco comunidades da Reserva Mamirauá: Porto Braga, S. João, Sítio Fortaleza, Boca do Mamirauá e Vila Alencar. Na ocasião, também foram ministradas palestras com temas sobre sexualidade, DST/HIV/AIDS, drogas, violência e meio ambiente, entre outros.

O público-alvo é formado por adolescentes e jovens de 10 a 24 anos. Também foram entrevistadas algumas lideranças, entre elas presidentes das comunidades, agentes comunitário de saúde e parteiras, totalizando 123 pessoas.

Apesquisa é fruto de uma parceria do Instituto de Desenvolvimento Mamirauá (IDSM) com a Faculdade de Ciências Médicas/ Núcleo de Estudos de Saúde dos Adolescentes do Rio de Janeiro e com o Ministério da Saúde. A equipe foi composta pela médica Maria Helena Ruzany; pela assistente social Zilah Meireles; por Vandréa e Rodolfo, estudante de medicina; Daniele Pereira, estudante de biologia, e Maria Mercês Bezerra da Silva, técnica de enfermagem.



*Equipe de médicos fazendo atendimento*